

## Sirena 2013



Iniciativa do Centro de Pesquisas em Ciências e Tecnologias das Radiações (CPqCTR), aconteceu na Universidade o I Workshop em Simulações de Reações Nucleares e Aplicações de (Sirena 2013). O evento reuniu pesquisadores nacionais e internacionais.

**Página 5**

## Menção honrosa em Economia



Thiago e a Profª Mônica Pires

Thiago Cavalcanti, egresso do curso de Economia da UESC, recebeu Menção Honrosa, conferida pelo Prêmio de Monografia Economista Jairo Simões 2013, ao seu trabalho de conclusão de curso em 2012. A premiação é concedida anualmente pelo Corecon-BA aos melhores trabalhos elaborados por estudantes universitários de Economia.

**Página 8**

SEMINÁRIO  
Negociações  
internacionais

**Página 7**  
SEMINÁRIO  
Negociações  
internacionais



**Página 6**  
INTERCÂMBIO  
Estudantes norte-americanos

**Página 3**  
FARMACOLOGIA  
Esquizofrenia

IMPRESSO  
ESPECIAL  
9912268304/2010  
DR/BA  
UESC  
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 203

15 a 30 de JULHO /2013



## Envelhecimento

# Os desafios de uma velhice saudável



O desafio da velhice saudável atraiu público participativo nos eventos

Três eventos simultâneos, tendo à frente o V Seminário de Pesquisas do Envelhecimento, tiveram como tema central a terceira idade e os desafios que estão postos à socieda-

de em escala mundial. Neste contexto está o Brasil, que já perdeu a condição de país de jovens, com os seus 20 milhões de idosos. Diante desse inevitável fenômeno bioló-

gico, a desafiadora equação a ser resolvida, aqui e agora, é encontrar respostas que levem a uma velhice saudável.

**Página 4**

# UESC no ranking da Folha



A UESC volta a figurar no Ranking Universitário da Folha (RUF) como a melhor

avaliada entre as universidades estaduais da Bahia, ficando, inclusive, à frente da Fe-

deral do Recôncavo e atrás apenas da Ufba. O RUF toma como parâmetros, qualidade

da pesquisa, qualidade de ensino, avaliação do mercado e o indicador de inovação. **Página 8**

## Projeto Rondon

Oito alunos de cinco cursos da Universidade participaram de mais uma etapa de atividades do Projeto Rondon. Desta feita, as ações foram desenvolvidas em São Miguel do Guamá, município na região noroeste do Estado do Pará.

**Página 6**

## Parceria UESC/IBGE instala estação de RBCM

**Página 3**

## II Congresso Internacional Aprendendo Down

**Página 7**

# A Geografia enquanto ciência e o ensino escolar dos seus conteúdos (II)

Paulo Aguiar\*  
Nelma Lima\*\*

A Ciência Geográfica, ramo do saber de categoria interdisciplinar, ocupa importante posição entre as ciências sociais e os saberes desenvolvidos por essa ciência são estratégicos e conferem poder político e econômico a quem os detém (SOUZA de OLIVEIRA, 2008).

O ensino escolar dos saberes e conteúdos dessa disciplina é de fundamental importância para a construção do educando e para o seu posicionamento, enquanto agente atuante, no contexto social, pois contribui como instrumento de conscientização e politização.

Para que a eficácia dos saberes e conteúdos da geografia se efetivem no aprendizado e, por conseguinte, na contribuição para a construção do educando enquanto sujeito social, se faz necessário que os educadores dessa disciplina detenham significativa formação, dominem as bases epistemológicas dessa ciência, sejam capazes de refletir sobre sua prática educativa e capazes de levar o educando à reflexão sobre a forma como a sociedade está organizada no espaço e sobre as ideologias que estão postas e impostas em nossa sociedade.

Dentro da ciência geográfica, algumas categorias de análise básicas são essenciais enquanto desdobramentos do seu objeto de estudo, e que sirvam como meios de análise, e, por conseguinte, de se chegar à compreensão do objeto de estudo dessa ciência (o espaço geográfico) ou de aspectos dele. Essas categorias de análise básicas da Geografia são: "território", "região", "paisagem" e "lugar".

O ensino escolar da geografia se constitui etapa fundamental para o estudo e compreensão dos conhecimentos desenvolvidos pela ciência geográfica, pois permite acesso aos conhecimentos desenvolvidos por essa ciência a um nível compreensível do educando, permitindo-lhes fazer articulações com a realidade do seu contexto vivido.

No ensino escolar da geografia, os conhecimentos a serem ministrados aos educandos não são nem os conhecimentos científicos desse ramo do saber, propriamente ditos, nem conhecimentos inferiores ao científico, mas



sim conhecimentos re-elaborados para atender à realidade do nível médio cognitivo dos educandos do nível de ensino aos quais se propõem atender. Sendo assim, segundo OLIVEIRA (2005), é fundamental que o professor participe do debate teórico-metodológico que vem sendo travado nas universidades. Através de sua inserção nesse debate é que fará a sua opção consciente acerca do caminho crítico que a geografia e a escola devem ter.

Dentro do processo ensino-aprendizagem escolar dos conteúdos dessa disciplina, a busca pelo entendimento/compreensão do objeto de estudo da geografia, ou de aspectos dele, deve estar no cerne do processo e não deve ser perdido de vista, e as categorias de análise básicas dessa ciência devem ser trabalhadas como desdobramento do espaço geográfico (BRASIL, 1998).

A utilização de recursos didáticos se constitui meio auxiliar de suma importância no processo ensino-aprendizagem escolar da geografia, pois contribui de forma dinâmica e facilitadora para a transmissão e aprendizado dos conteúdos dessa disciplina. E, dentre esses recursos didáticos, tem-se desde os mais tradicionais, como o quadro negro, aos mais atuais e que possuem um nível de complexidade maior, a exemplo das tecnologias da informação e comunicação.

No entanto, é importante chamar a atenção para o fato de que, um recurso tecnológico em si não se constitui em um recurso didático. Um recurso tec-

nológico só se torna um recurso didático quando sua utilização se dá através de um planejamento prévio, com objetivos pré-estabelecidos, metodologia própria, e visando obter um resultado educativo, ou seja, para contribuir com o processo ensino-aprendizagem. Caso esses critérios não sejam estabelecidos e satisfeitos, o recurso se constituirá apenas em recurso tecnológico/ferramenta para obter informação, coletar dados, fazer pesquisa etc.

Além dos recursos tecnológicos que podem ser utilizados como recursos didáticos, a exemplo do tradicional quadro negro, do rádio, da televisão, do DVD, do datashow, do computador, da internet, softwares etc., outros tipos de recursos podem ser utilizados com grande eficácia como recurso didático, a exemplo da aula de campo - sendo esta considerada uma das mais eficazes, pois permite ao educando observar e experienciar (na prática) conteúdos da disciplina, além de permitir-lhe construir seus próprios conceitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - recomendam que a utilização de certos recursos tecnológicos que possuem um nível de complexidade maior se dê a partir do 4º ciclo escolar (7ª a 8ª séries), pois, em média, é partir dessa fase do ensino que os educandos apresentam um nível cognitivo mais apto para guardar imagens e memorizar informações (BRASIL, 1998).

Todos os recursos didáticos possuem sua eficácia na contribuição para

o processo ensino-aprendizagem, mesmo o tão criticado e tradicional quadro negro, quanto a aula de campo, ou mesmo os recursos da comunicação e informação atuais (que apresentam um nível de complexidade maior), requerendo apenas o devido planejamento de sua utilização por parte do professor, para que na eficácia se efetive.

No entanto, a grande questão é que muitos profissionais do ensino de geografia têm apresentado deficiências na utilização dos diferentes recursos na condição didática, bem como, conforme pontua Bonfim (2004, apud BONFIM, 2006), pesquisas têm indicado que a maioria dos professores não domina as bases epistemológicas dessa ciência e, como consequência, têm dificuldades em trabalhar as noções básicas de Geografia e Cartografia, na Geografia escolar.

\* Geógrafo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC, Ilhéus, BA. E-mail: [prof.pauloaguiar@bol.com.br](mailto:prof.pauloaguiar@bol.com.br).

\*\* Graduada em Geografia pela UNEB Campus VI, de Caetitê, BA. E-mail: [nelma-lima06@hotmail.com](mailto:nelma-lima06@hotmail.com).

Referências  
BONFIM, Natanael Reis. *Représentations sociales de l'espace ET enseignement et apprentissage de la géographie scolaire: le cas des élèves favelados d'une ville du nord-est du Brésil*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Quebec em Montreal, Montreal (Canadá, 2004).

\_\_\_\_\_. *Geografia Escolar: qual o seu problema? Caminhos da Geografia*, Uberlândia, (18), p.123-133, 2006.

BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1988. 156 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Para onde vai o ensino de geografia?* São Paulo: Contexto, 2005. 144 p.

OLIVEIRA, Clarice Gonçalves Souza de. *A Geografia como Disciplina: trajetória nos currículos escolares do Brasil e o seu ensino como questões centrais da discussão*, pp. 17-61. In: TRINDADE, Gilmar Alves. CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira (Orgs.). *Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor*. Ilhéus: Editus, 2008, 426 p.

A RBCM, primeira rede implantada na América do Sul, é considerada a mais precisa do país

Tecnologia

# Universidade e IBGE fazem parceria e instalam estação de RBCM

A Rede entra em sua terceira fase com a integração de equipamentos meteorológicos às estações GNSS



Incrã, foi iniciada a densificação e modernização da Rede. A comunicação entre as estações e o CCRB-MC foi substituída pelo acesso via Internet e uma boa parte dos equipamentos foi habilitada para rastrear sinais dos satélites pertencentes às constelações GPS e Glonass (Global Navigation Satellite Systems).

A configuração da RBMC, em abril deste ano, conta com 88 estações em funcionamento contínuo, cujas coordenadas são precisamente calculadas e monitoradas através de processamento semanal de seus dados. Com a adoção oficial do Sirgas (Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas) no Brasil, em 2005, a RBMC assumiu um papel de grande importância, sendo a principal rede de referência desse novo referencial geodésico.

Parceria entre a UESC e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possibilitou a implantação, no campus universitário, da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas GNSS (RBMC). Trata-se da utilização da tecnologia Global Positioning System (GPS) que proporcionou uma revolução nas atividades de posicionamento e navegação, contribuindo para que os trabalhos geodésicos e topográficos fossem realizados de forma mais rápida, precisa e econômica.

A reitora da Universidade, professora Adélia Pinheiro, entende que "tais vantagens vêm melhorando na medida em que os equipamentos, os métodos de observação e as técnicas de processamento evoluem, facilitando o dia a dia de profissionais como os topógrafos, geógrafos e engenheiros civis. A parceria que viabilizou a instalação da estação na UESC vai beneficiar, sobretudo, os estudantes e professores das engenharias da Universidade".

A RBCM, primeira rede implantada na América do Sul, é considerada a mais precisa do país controlada pela Gerência de Redes de Referência Plam-Altimétrica da Diretoria de Geociências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que foi iniciada no final de 1996 com a estação de Curitiba, no Paraná. A partir de 2007, com a parceria do

Com mais de 15 anos de operação, a RBMC é a estrutura geodésica mais utilizada por topógrafos e engenheiros em seus trabalhos de georreferenciamento, infraestrutura e mapeamento. Além de subsidiar atividades técnicas da sociedade, a RBMC é um polo para vários estudos, colaborando, portanto, na formação acadêmica dos profissionais ligados às geociências, engenharia, tecnologia e outras áreas do conhecimento. A Rede entra em sua terceira fase com a integração de equipamentos meteorológicos às estações GNSS (Global Navigation Satellite Systems), possibilitando o refinamento de modelos para a correção troposférica. Além disso, a previsão para o corrente ano é que todas as capitais dos estados, assim como os grandes polos socioeconômicos do país sejam contemplados com uma nova estação.

Atualmente, cerca de 50 instituições abrigam e apoiam as estações e o projeto da RBMC, entre essas mais de duas dezenas de universidades.

## ABC da Farmacologia

### Esquizofrenia

Rebeca Valentim Casar<sup>1</sup>  
Taísa Brenda Vieira dos Santos<sup>2</sup>

A esquizofrenia é um tipo de doença psicótica que atinge cerca de 1% da população mundial. A doença, aparentemente, sofre influências de fatores genéticos e ambientais e, geralmente, se manifesta na adolescência ou início da idade adulta. A manifestação é caracterizada pelo "surto psicótico", em que uma situação de estresse leva o indivíduo a uma verdadeira pausa da realidade.

A esquizofrenia é caracterizada por diferentes sintomas agrupados em quatro grupos: sintomas positivos, negativos, afetivos e disfunção cognitiva. Os sintomas positivos incluem alucinações audiovisuais, delírios e discurso desorganizado. Entre os sintomas negativos há a anedonia e o retraimento social. Muitos apresentam ideias de suicídio e desmoralização como sintomas afetivos e, a disfunção cognitiva refere-se ao déficit de memória e atenção.

Com base na observação de alguns fármacos, como anfetamina e clorpromazina, que interferem na atividade da dopamina – um neurotransmissor, percebeu-se sua relação com os sintomas psicóticos. Então surgiu a teoria dopaminérgica para a base biológica da esquizofrenia. Ela afirma que a via mesolímbica no sistema nervoso central apresenta uma hiperatividade da dopamina (DA) resultando nos sintomas positivos. Por outro lado, a via mesocortical apresenta hipotividade de DA, resultando nos sintomas negativos e, ambas situações, contribuem com os sintomas cognitivos e afetivos.

Os fármacos antipsicóticos, portanto, objetivam reverter este quadro e o fazem, principalmente, através do bloqueio de receptores de DA do tipo dois (D2). Podem

ser divididos em duas classes: típicos e atípicos.

Os fármacos típicos são aqueles capazes de eliminar os sintomas positivos, porém não interferem nos sintomas negativos e desenvolvem déficits motores (conhecidos como sintomas extrapiramidais) que podem se tornar irreversíveis, sem o devido acompanhamento médico. Tem como exemplo o haloperidol e a clorpromazina. Já os fármacos atípicos possuem propriedades farmacológicas diferentes que os tornam capazes de reverter os sintomas positivos e negativos, além de preservar as funções motoras, trazendo aos pacientes uma melhor qualidade de vida. Exemplos incluem a clozapina, risperidona e ziprasidona.

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Acadêmicos do 2º ano de Medicina da UESC e ligantes da Liga de Estudos em Farmacologia Médica.

#### Referências

° GOODMAN & GILMAN – *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*, Editora MAC GRAW HILL – 12ª Edição – 2012.

° Rang, Dale, Ritter & Moore – *Farmacologia* – Editora Elsevier – 5ª Edição – 2003.

° Stahl, S.M. *Stahl's essential psychopharmacology: neuroscientific basis and practical applications*, Cambridge University Press – 3ª ed. – 2008.

° Silva, R.C.B. *ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO*. Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

° Moreira F.A., Guimarães F.S. *Mecanismos de ação dos antipsicóticos: hipóteses dopaminérgicas*. Medicina (Ribeirão Preto) 2007.

° Bates *Propedêutica Médica* 10ª Ed. Bickley, Lynn S. Editora Guanabara Koogan – 2010.

O Brasil está hoje com cerca de 20 milhões de indivíduos acima de 60 anos

# Envelhecimento, múltiplos olhares e múltiplos saberes

O grande desafio que está posto à sociedade é a construção de uma velhice saudável



A reitora Adélia Pinheiro (C) instalou os trabalhos



Parte do público no primeiro dia do seminário

Convidados de instituições parceiras, pesquisadores, docentes e discentes, dirigentes universitários, representantes de organizações envolvidas com as questões do envelhecimento participaram na UESC do V Seminário de Pesquisas do Envelhecimento, simultaneamente, com o III Simpósio sobre a Doença de Alzheimer e o I Congresso Sulbaiano de Aposentados. Questão cada vez mais atual dentro da sociedade brasileira e regional, a Universidade se debruça há alguns anos no estudo desse fenômeno biológico, que é o envelhecer do ser humano, com os seus reflexos econômicos, históricos, culturais, emocionais, entre outros.

A partir de minicursos, no primeiro dia de atividades, abordando temas como memória, finitude humana, educação financeira, cuidados paliativos, lazer e tempo livre, cuidados nutricionais, saúde, os eventos foram marcados por uma programação intensa, com palestras, mesas-redondas, painéis e sessões interativas. "Os desafios do envelhecimento no Brasil", conferência de abertura proferida pelo médico geriatra Adriano Gordilho, foi um dos destaques. Ele mostrou a dimensão dos problemas que estão postos à sociedade brasileira a partir de agora e nas próximas décadas, na medida em que o país está perdendo a condição de uma nação de jovens.

Com base em estudos da ONU e do IBGE, pontuou o envelhecimento como uma tendência global. "Estima-se que em 2020, 22% da população, em nível mundial, terá 60 anos de idade ou mais. O Brasil está hoje com cerca de 20 milhões de indivíduos acima de 60 anos, com a projeção de 32 milhões de idosos até

2025". Acrescentou que o desafio populacional e demográfico está sendo vencido – as pessoas estão vivendo mais. "Se só ficássemos no triunfo demográfico, com o aumento do número de idosos, seria uma maravilha. Mas acontece que com essa mudança no perfil populacional, as denominadas doenças não transmissíveis – cardiovasculares e neoplasias – são as campeãs do ranking de doenças e mortalidade".

Ele se referiu à dimensão desse desafio para o sistema de saúde e os demais sistemas interligados à saúde, considerando-se a curva de indivíduos que vão viver doente e com algum grau de incapacidade física ou mental. "Vencer o desafio do envelhecimento no Brasil e no mundo é enfrentar fatores de risco e fatores para uma velhice saudável. Esta é a grande

questão que está posta", enfatizou. À conferência de abertura seguiu-se a mesa-redonda "Neurociência e Alzheimer – desafios do diagnóstico e papel dos testes neurológicos". Nos três dias de atividades (24 a 26 de julho) foram debatidas questões como aposentadoria e desaposentação, cidadania, direitos e representação das pessoas idosas, abuso de negligência contra pessoas idosas, educação e cultura, tratamentos alternativos no campo da saúde e vários temas sobre o envelhecimento.

**Compromisso** – O comprometimento da UESC com a questão do envelhecimento foi destacado pela reitora Adélia Pinheiro, na abertura dos eventos, se referindo à implantação da Universidade Aberta à Terceira Idade e

ao Núcleo de Estudos do Envelhecimento, "como ressonância das necessidades postas à sociedade e a ela retribuir com respostas, seja no ensino, na geração de conhecimento e no compartilhamento daquilo que é produzido aqui com a sociedade e com os grupos diretamente interessados. Daí, a importância deste momento compartilhado com todos aqui presentes, mas também a coerência deste momento com as atividades que vêm sendo desenvolvidas e acumuladas por esta Universidade ao longo do tempo".

Ao dar as boas vindas aos participantes, a profª Josanne Moraes, diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), destacou a temática dos eventos – Múltiplos olhares e múltiplos saberes para a construção de uma velhice saudável – como "extremamente rica e desafiadora". E acrescentou: "A velhice não está longe e nem distante de nós. Faz parte da história do desenvolvimento humano, portanto deve ser cuidada com bastante carinho, cuidado e atenção". As professoras Raimunda d'Alencar e Márcia Valéria Diedrich, que coordenaram a comissão organizadora, agradeceram a participação de todos, principalmente daqueles que vieram de longe, e destacou que "só a dedicação e a identificação com a causa faz com que a gente realize essas coisas".

Além da UESC, os eventos que tiveram 700 inscritos, contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e a participação de representantes de associações de idosos, clínicas e institutos, universidades brasileiras, Ministério Público, Secretaria Estadual de Saúde, entre outras organizações.



Especialistas deixaram seus recados no seminário

O CPqCTR tem como diretrizes o desenvolvimento de pesquisas em Física e qualificação de recursos humanos

Tecnologia

# CTR promove workshop sobre simulações de reações nucleares

As aplicações tecnológicas das radiações estão presentes em todas as áreas

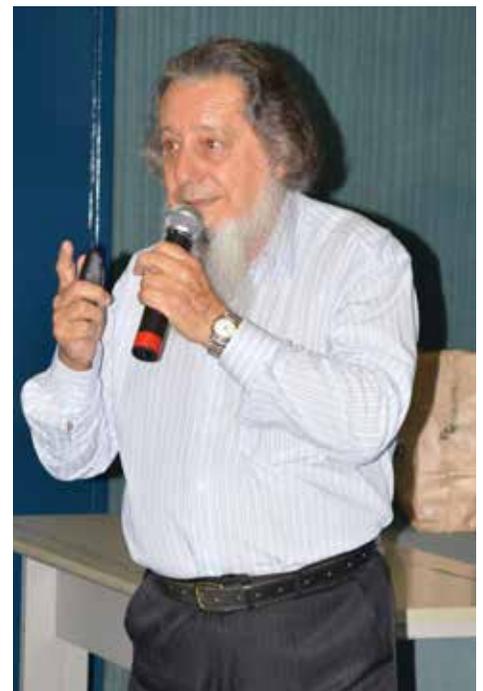
Conferência do professor Dr. Odilon Antônio Paula Tavares, sobre "40 Anos de Reações Fotonucleares" marcou a abertura do I Workshop em Simulações de Reações Nucleares e Aplicações (Sirena 2013), realizado na UESC pelo Centro de Pesquisas em Ciências e Tecnologias das Radiações CPqCTR) da Universidade. O evento, neste mês de julho (15 a 19), reuniu pesquisadores nacionais e internacionais, que, por meio de palestras, grupos de trabalho, exposição de pôsteres discutiram sobre as aplicações tecnológicas das radiações em áreas como saúde, indús-

tria, agricultura e meio ambiente. Na oportunidade, revelaram avanços conquistados pela ciência e as perspectivas que se abrem a médio e longo prazo nesse campo do conhecimento científico.

Ao longo de cinco dias foram abordados temas como: VPG – programa para a geração de pacientes virtuais para aplicação em sistemas de planejamento de radioterapia; simulações nucleares pelo Método Monte Carlo e a aplicação desse método para cálculo de dose em física médica; o uso do MCNP na terapia por captura de nêutrons por boro, entre outros assuntos, por pesquisadores

como os doutores Félix Mas Milian, Sérgio Duarte, Hélio Yoriyaz, Airton Deppman e vários outros cientistas convidados pela coordenação do evento.

Criado em 2007, o CPqCTR tem como diretrizes principais: desenvolvimento de pesquisas científicas em Física Básica e Aplicada; qualificação de recursos humanos especializados na área; estabelecimento e consolidação de parcerias com instituições nacionais e internacionais; e forne-



Dr. Odilon Antônio Paula Tavares

cimento de serviços às comunidades acadêmica e regional. Neste sentido, desenvolve pesquisas básicas, aplicadas, ambientais e tecnológicas, dispondo, para isto, de seis laboratórios, onde são desenvolvidas atividades nas áreas de metrologia das radiações, controle e qualidade, pesquisas ambientais, radiologia, ultrassom, computação e modelagem.

A comissão organizadora do Workshop foi coordenada pelo prof. Dr. Fermin Garcia Velasco (UESC) e o comitê científico pelo prof. Dr. Airton Deppman (USP). Ao final, uma mesa-redonda fez avaliação dos trabalhos dos grupos de pesquisas.



Estudantes e pesquisadores nacionais participaram do evento

## Projeto Rondon

## Nossos estudantes em São José do Guamá

Alunos de cinco cursos da UESC participaram das atividades do Projeto Rondon



Uma das oficinas realizadas pelos rondonistas

Os alunos da UESC dos cursos de Administração, Ciências Sociais, Direito, História e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) participaram, este mês (8 a 19), de mais uma etapa de atividades do Projeto Rondon. As ações foram desenvolvidas no município de São Miguel do Guamá, na região nordeste do Pará. Polo ceramista, um dos objetivos foi conscientizar a população local quanto ao meio ambiente. E, neste sentido, orientá-la para o aproveitamento de forma sustentável dos resíduos cerâmicos para a produção de artesanato, retirando da natureza o material residual e criando mais uma fonte de renda para a população.

Desde a fase preparatória da denominada Operação Forte do Presépio, as atividades desenvolvidas pelos estudantes consideraram as demandas locais nas áreas socioambiental, econômica e cultural em paralelo com as diretrizes governamentais naquela região, a fim de serem implementados projetos de comunicação, meio ambiente, trabalho e tecnologia de produção de forma eficiente, que venham a refletir no bem estar social, sustentabilidade da comunidade, prosperidade econômica e desenvolvimento regional.

Com esse objetivo, estudantes e professores realizaram oficinas sobre educação profissional, potencial econômico dos resíduos sólidos, associações e cooperativas, sempre em interação com práticas sustentáveis como meio ocupacional e economia solidária. Foram ministrados minicursos sobre gestão e educação ambiental, compostagem, agricultura familiar e suas alternativas para subsistência da população local. E, até mesmo, um

curso de como elaborar projetos para a captação de recursos financeiros.

Todas essas ações em São Miguel do Guamá só foram viáveis graças a um trabalho de conscientização da população quanto aos objetivos do Projeto. Para isto os rondonistas foram às ruas, dialogaram com os moradores, conheceram as potencialidades e demandas locais. Além dos alunos, integraram a equipe os professores Antônio Oscar Santos Góes e Adriana Lemos, ambos do curso de Administração, com o apoio do professor Guilhardes de Jesus, do Departamento de Ciências Jurídicas.

**Editus no Rondon** – Na última etapa do curso sobre educação ambiental, direcionado para os professores do ensino fundamental da região, foram entregues exemplares do livro *A História da Árvore e do Machado*, de Sherney Pereira, que mostra a necessidade de crianças e adultos preservarem a natureza. Foram doados também os livros *A Casinha que Anda*, de Tica Simões e *O Mundo de uma Albacorinha*, de Kátia Freire, à Sala de Leitura da Escola Municipal Padre Leandro Pinheiro.

Outros livros da editora da Universidade, nas áreas de educação, meio ambiente, agrárias e cultura regional, foram distribuídos durante as atividades do projeto. A proposta é promover a cidadania e a educação ambiental por meio da leitura.

O Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem por finalidade viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local de maneira sustentável e de fortalecimento da cidadania. A UESC foi a única instituição universitária do Estado da Bahia a participar dessa edição do projeto.

## Intercâmbio traz universitários norte-americanos ao Sul da Bahia

Uma comitiva de estudantes norte-americanos da Universidade do Colorado, EUA, liderada pela professora e antropóloga Coleen Mary Scanlan Lyons, esteve no Sul da Bahia, este mês (19), com o objetivo geral de conhecer ações de desenvolvimento sustentável na região. O primeiro contato foi com a UESC, que mantém intercâmbio com a Universidade do Colorado, uma vez que ambas integram a Rede Brasil-Estados Unidos, para fins de ambiente, sociedade e governança, com outras universidades brasileiras e norte-americanas. Peter Lawson, Kelsey Bennett, Ashley Cleverger, Zoe Sigel, Caleb Law e Julia D'Amico são alunos de graduação das áreas de saúde, economia, antropologia, comunicação,

administração e negócios.

Os visitantes foram recebidos pela reitora Adélia Pinheiro, que discorreu sobre a UESC e os campos do conhecimento contemplados pela instituição nas suas ações de ensino, pesquisa e extensão, principalmente aquelas relacionadas aos estudos sobre a Mata Atlântica e sua biodiversidade. Em seguida, assessorados pelo prof. Salvador Trevizan (Prodema), conheceram as instalações da Universidade, o Centro de Pesquisas do Cacau (Cepac) e comunidades agrícolas envolvidas com a economia sustentável na região. Eles tiveram a oportunidade de contatar grupos de economia solidária em assentamentos de reforma agrária, com o objetivo de montar propostas de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos ao longo dos seus cursos, na Universidade do Colorado.



Estudantes americanos reunidos com a reitora da UESC

## Criada comissão de avaliação de desempenho funcional

A Universidade passou a contar, a partir deste mês, com Comissão de Avaliação de Desempenho Funcional (CADF), criada pela reitora Adélia Pinheiro (Portaria nº 960, de 26/07/2013) como ferramenta fundamental de inserção da meritocracia como instrumento legítimo de validação da ascensão funcional na instituição. A Comissão tem amparo legal no artigo 7º da Lei nº 11.051, de 06/06/2008, que estabeleceu a avaliação de desempenho funcional como critério de desenvolvimento na carreira, e nos Decretos nº 13.341, de 07/10/2011; 14.487, de 23/05/2013 e 14.488, de 23/05/2013.

A CADF é integrada por cinco servidores, com escolaridade de ní-

vel superior, preferencialmente efetivos, que não estejam respondendo a processo administrativo disciplinar e a outras sanções. A Comissão deve ser constituída por membros que tenham conhecimento dos programas de governo, dos projetos e ações em curso. A investidura dos integrantes é de dois anos, vedada a recondução de todos para período subsequente.

Para constituir a CADF foram designados os servidores Carmen Silvia Silva Camuso Barros (presidente), Maristela de Oliveira Reis, Quele Pinheiro Valença, Dartagnan Plínio Souza Santos e Roney Fontes Guimarães. A eles caberá a missão de avaliar o desempenho funcional dos servidores da carreira Analista Técnico, integrante do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo da Universidade.

Reconhecer a diversidade, respeitando o outro, tem sido o norteador do Aprendendo Down

## ►► Congresso Down I

O II Congresso Internacional Aprendendo Down será realizado na UESC, no período de 3 a 5 de outubro deste ano. O evento conta com o apoio da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, centrado no tema "Cidadão Down na era dos direitos: fazendo valer". O objetivo dessa iniciativa é fortalecer a cidadania e reconhecer a diversidade através da informação, estudo, pesquisa e convivência. Segundo a professora e médica Célia

Kalil Mangabeira, coordenadora do Núcleo Aprendendo Down-UESC, "o Congresso é mais uma oportunidade para se discutir, aprender e, sobretudo, fortalecer nossas conquistas, dizendo sim a inclusão social, com certeza, um dos caminhos para a autonomia e autodeterminação, garantindo o direito a pertencer. Sua presença é muito importante, pois sabemos que sozinhos caminhamos, mas que juntos chegaremos".



## ►► Congresso Down II

A Dra. Célia Kalil acrescenta que "ao longo desses 14 anos do Programa Aprendendo Down aprendemos, caminhamos e crescemos juntos, chegando à era dos direitos, fazendo valer a infinita vontade de ser pessoa, de ser agente ativo na construção dessa nova sociedade, representantes legítimos do capital social, quando, através da educação, disseminamos o conhecimento, deletando o passado, permitindo um novo presente e construindo um futuro promiss-

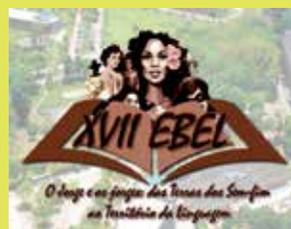
or". Disse ainda que "reconhecer a diversidade, respeitando o outro, tem sido o norteador do Aprendendo Down, um programa de educação da UESC, que, conjuntamente com a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down vem liderando o processo de transformação, para que o cidadão Down seja plenamente", conclui. O evento será realizado no Auditório Paulo Souto, no campus da UESC. Informações adicionais no Portal: [www.uesc.br](http://www.uesc.br).

## ►► Concurso de monografia

A Secretaria do Tesouro Nacional está com inscrições abertas para o XVII Prêmio Tesouro Nacional-2013, concurso de monografias que visa estimular estudos e pesquisas na área de Finanças Públicas. O prêmio, patrocinado pela Fundação Getúlio Vargas, tem como público-alvo do concurso servidores públicos, professores, estudantes, profissionais liberais e pesquisadores. As inscrições vão até 23 de setembro de 2013. O regulamento e informações adicionais encontram-se disponíveis no site da Esaf <http://www.esaf.fazenda.gov.br>.

## ►► XVII EBE

Já estão abertas as inscrições para o XVII Encontro Baiano dos Estudantes de Letras (XVII EBE),



que acontecerá na UESC entre 14 e 17 de novembro deste ano. A atividade dá início a uma série de outros eventos do mesmo gênero que, há 17 anos, integram discentes e docentes do curso de Letras de todas as instituições de ensino superior baianas. O objetivo do encontro é fomentar a produção intelectual e científica e discussões político-acadêmicas. Inscrição e detalhes adicionais no portal da UESC: [www.uesc.br](http://www.uesc.br).

## ►► VII Seni

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) da UESC realizará, no próximo mês de setembro (17 e 18), o VIII Seminário de Negociações Internacionais: tendências e dilemas da cooperação Sul-Sul. As negociações internacionais contemporâneas passam por um novo panorama que é estabelecido por vozes vindouras do terceiro mundo ou do sul, fomentando maior articulação dos países que possuíam posições diversas, uma vez que eram tidos como receptores da cooperação. Daí a importância do evento, cujo objetivo é contribuir para a discussão do tema da cooperação internacional. As palestras ocorrerão no auditório Jorge Amado. Informações detalhadas no portal da Universidade: [www.uesc.br](http://www.uesc.br).



O Ranking Universitário Folha foi publicado este mês com os índices de qualidade das universidades brasileiras

**Destaque**

# TCC em Economia ganha menção honrosa



Thiago Cavalcanti exhibe o diploma com a Profª Mônica Pires

## Reconhecimento à qualificação dos docentes e discentes de economia

2013, promovido pelo Corecon-BA. Mais uma vez é reconhecido a qualificação dos docentes e o esforço e desempenho dos discentes do curso de Ciências Econômicas da UESC. Parabéns Thiago Cavalcanti! Parabéns e obrigado Profª Mônica Pires!"

Este ano três trabalhos foram classificados em 3º lugar, fato considerado inédito e o Corecon-BA resol-

veu premiá-los pelo esforço e dedicação das instituições e autores. Outro aspecto foi a ampliação dos trabalhos selecionados de três para cinco, premiando os 4º e 5º lugares com certificado de menção honrosa. Os prêmios deverão ser entregues nas comemorações do Dia do Economista ou em outro evento, a critério da direção do Conselho. A comissão organizadora da premiação, integra-

da pelos economistas Marcelo José dos Santos (presidente do Corecon-BA), Francisca Santos de Aragão e Bruno Pires Sacramento, destacou a iniciativa do Conselho Regional de Economia: "Parabenizamos todos os participantes do Prêmio Jairo Simões 2013, em especial os vencedores, seus respectivos professores orientadores e as instituições que inscreveram os trabalhos concorrentes".

**T**hiago Cavalcanti, egresso do curso de Ciências Econômicas da UESC, recebeu Menção Honrosa (foto) do Prêmio de Monografia Economista Jairo Simões 2013 pelo seu trabalho de conclusão de curso (TCC), em 2012. A premiação, promovida pelo Conselho Regional de Economia (Corecon-BA) é concedida, anualmente, aos cinco melhores trabalhos elaborados por estudantes universitários da área de Economia. O TCC de Thiago, intitulado *A Indústria Audiovisual: uma análise empírica do seguimento de exibição cinematográfica baiano*, foi orientado pela professora Mônica Pires.

Os professores Helga Passos e Omar Santos, da coordenação do curso de Economia, parabenizaram o aluno pela premiação conquistada: "A Coordenação do Colegiado de Economia parabeniza nosso egresso do curso de Ciências Econômicas e atual mestrando em Economia Regional e Políticas Públicas, o discente Thiago Cavalcanti, pelo excelente trabalho de conclusão de curso intitulado *A Indústria Audiovisual: uma análise empírica do seguimento de exibição cinematográfica baiano*, desenvolvido sob a orientação da nossa Profª Mônica Pires no ano de 2012, que obteve menção honrosa no Prêmio de Monografia Economista Jairo Simões

## UESC é a melhor avaliada entre as estaduais baianas

Ranking 2012	Nome da universidade	UF	● Pública ● Privada	Qualidade de ensino	Qualidade de pesquisa	Avaliação do mercado	Indicador de inovação	Nota total
12ª	Univ. Fed. da Bahia (UFBA)	BA	●	2,76	47,99	17,66	3,89	72,33
55ª	Univ. Est. de Santa Cruz (UESC)	BA	●	0	38,81	4,85	1,16	44,82
60ª	Univ. Est. de Feira de Santana (UEFS)	BA	●	0	38,62	4,14	0	42,76
61ª	Univ. Est. do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA	●	0	38,7	2,52	0,5	41,72
83ª	Univ. Fed. do Recôncavo da Bahia (UFRRB)	BA	●	0	31,79	0,96	0,5	33,25
96ª	Univ. Salvador (Unifacs)	BA	●	0	19,96	10,08	0	30,04
98ª	Univ. do Est. da Bahia (Uneb)	BA	●	0	20,17	8,49	0,5	29,16
146ª	Univ. Católica do Salvador (UCSal)	BA	●	0	6,32	10,24	0	16,56

**A** Universidade Estadual de Santa Cruz volta a ocupar o Ranking Universitário Folha (RUF) como a melhor avaliada entre as universidades estaduais da Bahia, ficando, inclusive, à frente da Federal do Recôncavo e atrás apenas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na 55ª posição, num ranking geral que conta com 191 instituições. A lista é liderada pela Universidade de São Paulo (USP), seguida pelas federais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A UFBA ocupa a 12ª posição da lista, que desconsidera se a IES é federal ou estadual. Para chegar a essa conclusão, o jornal *Folha de São Paulo* usou

como critérios: qualidade da pesquisa, qualidade de ensino, avaliação do mercado e o indicador de inovação.

A UESC ficou com a nota 38,81 na "qualidade da pesquisa", quando o máximo é de 55; na "avaliação do mercado", a nota foi de 4,85, quando poderia chegar a 20; no "indicador de inovação", a Universidade ficou com nota 1,16, o máximo seria 5. A nota final da UESC ficou em 44,82. A Universidade não foi citada quanto à "qualidade de ensino". Para chegar aos números, o jornal ouviu especialistas, pesquisadores e diretores de empresas de recursos humanos. Se considerada apenas as universidades

estaduais do ranking, a UESC ficaria na 9ª colocação. Para compor o RUF, foram consideradas apenas as universidades mais completas, com ensino e pesquisa em diversos campos do conhecimento.

O Ranking Universitário Folha foi publicado este mês (24) com os índices de qualidade das universidades brasileiras. Segundo o jornal, para chegar ao resultado, foi criada metodologia própria – tendo como referências avaliações internacionais consolidadas – que mescla indicadores de pesquisa e de inovação e a opinião do mercado de trabalho e de pesquisadores renomados.



O canal de comunicação entre você e a UESC.



(73) 3680-5312 - 0800-284-0011  
E-mail: [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)  
<http://www.uesc.br/ouvidoria>